

Mudança psíquica e Psicoterapia de Orientação Analítica: Uma revisão narrativa dos principais conceitos

Diego Barreto Rebouças, Lucia Helena Freitas Ceitlin

As psicoterapias analíticas buscam melhora dos sintomas através da compreensão dos conflitos e, como consequência, objetivam uma melhora na qualidade de vida dos pacientes. Acredita-se que tais objetivos são alcançados através da mudança interna de estruturas que acarretam sofrimento e relações disfuncionais. Desta forma, algum grau de mudança psíquica é aspecto central do processo psicoterápico de toda psicoterapia bem-sucedida. Há uma certa tendência de se associar mudança psíquica exclusivamente com a melhora do paciente; porém, por vezes ocorrem pioras, que também fazem parte do processo terapêutico. Devido à sua complexidade e abrangência, os entendimentos em relação à mudança psíquica divergem na literatura, podendo dificultar o estudo da mesma. O presente trabalho revisa de forma narrativa os principais conceitos de mudança psíquica, bem como aborda sua crucial relevância no processo psicoterápico, intencionando facilitar o estudo do tema. Além disso, busca tecer considerações sobre aspectos como o papel da função continente, da interpretação, do insight, da elaboração e do campo analítico em relação à mudança psíquica. Embora pareça não haver um consenso na literatura revisada quanto a compreensão do que leva às transformações do funcionamento interno e externo nos indivíduos em psicoterapia, as ideias convergem para a busca da ampliação do conhecimento da realidade psíquica, podendo-se citar características em comum entre alguns autores: a necessidade de que o inconsciente se faça consciente, de que o id se faça ego, de que haja predomínio da criação sobre a estagnação e, por fim, de que o princípio da realidade predomine sobre o princípio do prazer. Em conclusão, busca-se acompanhar o paciente nesse processo de progressos e retrocessos, buscando integração psíquica e diminuição do sofrimento: a mudança psíquica.

Palavras-chave: mudança psíquica, interpretação, insight, elaboração, continência, função continente, processo psicoterápico, psicoterapia de orientação analítica.

A pulsão de morte na clínica dos estados-limite – integrações possíveis*

Autora: Cristina Plentz Pessi; Orientador: Matias Strassburger

Através de uma revisão não-sistemática de literatura e de uma ilustração clínica, a autora propõe uma correlação entre o conceito de pulsão e a clínica dos estados-limite, nas quais a autodestrutividade e dificuldade em estabelecer e manter vínculos é marcante.

* trabalho de conclusão do curso de especialização em psicoterapia de orientação analítica – CELG/CPOA 2015